



ONCOCLIL
II Congresso Brasileiro On-line de
Oncologia Clínico-Laboratorial

NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS: PERFIL DE UMA DÉCADA DE INTERNAÇÕES NO BRASIL

KÁSSIA FERRARI ALVES; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

RESUMO

Introdução: O câncer de pâncreas, uma doença com alta letalidade, dividida em tipos exócrinos e endócrinos, com fatores de risco, incluindo tabagismo, obesidade e histórico familiar. A apresentação clínica é variada, e o diagnóstico é baseado em sintomas, marcadores sorológicos e estudos de imagem, com tratamento cirúrgico como opção curativa. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi caracterizar as internações e a taxa de mortalidade por câncer de pâncreas no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil entre 2013 e 2022. **Metodologia:** Foram coletados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) sobre internações e Taxa de Mortalidade Hospitalar por mil habitantes (TMH), estratificados por região, sexo, raça e faixa etária. **Resultados:** Total de 112.465 internações, sendo mais frequentes em pacientes do sexo masculino (50,45%), na faixa etária de 60 a 69 anos (31,87%) e entre pacientes de raça branca (48,49%). A TMH média foi de 23,70, sendo mais alta na etnia indígena (27,27) e no sexo masculino (23,92). A distribuição geográfica das internações revelou que 48,28% ocorreram no Sudeste, com São Paulo liderando em número de casos. **Conclusão:** Em resumo, o estudo destacou uma maior frequência de internações em pacientes do sexo masculino, de raça branca e na faixa etária de 60 a 69 anos. A taxa de mortalidade hospitalar foi mais alta em pacientes do sexo masculino e na etnia indígena. Além disso, houve variações regionais notáveis, com o Sudeste liderando em número de internações e o Norte apresentando a maior taxa de mortalidade hospitalar. Essas descobertas são essenciais para compreender a epidemiologia do câncer de pâncreas em pacientes pediátricos no SUS no Brasil e podem contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde.

Palavras-chave: câncer de pâncreas; epidemiologia; oncologia; neoplasia pancreática; câncer.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pâncreas representa um conjunto de patologias que se caracterizam por alta letalidade, no entanto, os dados epidemiológicos ainda são escassos. Podem ser divididos de acordo com sua origem em exócrinas, com o adenocarcinoma ductal sendo responsável por 90% de todas as neoplasias pancreáticas, e endócrinas, com o insulinoma representando majoritariamente este grupo. Dentre os diversos fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasia maligna do pâncreas, o tabagismo é responsável por 25-30% dos casos, já a hereditariedade representa no máximo 10%. Dentre outros fatores importantes estão a obesidade, alimentação rica em gordura, diabetes mellitus, consumo elevado de álcool e histórico de pancreatites crônicas. A apresentação clínica é caracterizada por sintomas não específicos, dentre eles a dor abdominal, presente em 79% dos casos, perda de peso em 85% e icterícia em 56%, dentre outros sinais e sintomas estão tromboflebite superficial, prurido,

hepatomegalia, colúria e fezes acólicas. Entretanto, a sintomatologia é bastante variável e dependente da localização acometida do pâncreas. Aproximadamente dois terços dos tumores acometem a cabeça do órgão, enquanto 25% comprometem corpo ou cauda, e os demais, a glândula por completa. O diagnóstico é feito através da clínica apresentada, marcadores sorológicos, sendo o CA19-9 o mais utilizado, e por estudo histopatológico de lesões encontradas nos exames de imagem. O tratamento cirúrgico é o único método potencialmente curativo, sendo que esse procedimento é reservado para pacientes que possuem tumor ressecável. Para os demais pacientes que não possuem indicação cirúrgica estão indicados os cuidados paliativos. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil das internações e das taxas de mortalidade por neoplasia maligna de pâncreas, no Sistema Único de Saúde (SUS), entre os anos de 2013 e 2022, no Brasil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, por meio da obtenção de dados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) do Ministério da Saúde, disponíveis na plataforma DATASUS, correspondentes ao período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022. Foram coletados dados de internações e Taxa de Mortalidade Hospitalar por mil habitantes (TMH) por neoplasia maligna de pâncreas, sendo estratificados por regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste), sexo (masculino e feminino), raça (branca, preta, parda, amarela e indígena) e faixa etária (menor 1 ano; 1-4 anos; 5-9 anos; 10-14 anos; 15-19 anos; 20-29 anos; 30-39 anos; 40-49 anos; 50-59 anos; 60-69 anos; 70-79 anos; 80 anos e mais). Os dados obtidos foram tratados nos programas Microsoft Excel 2019.

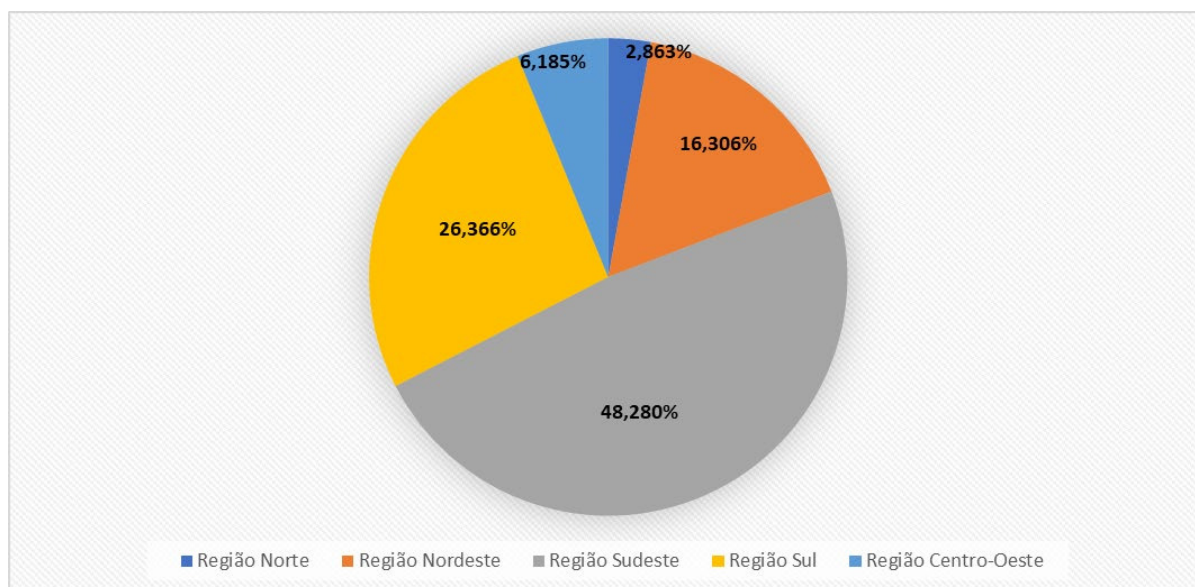
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um total de 112.465 internações por neoplasia maligna de pâncreas no Brasil, no período analisado, com frequência maior entre os indivíduos do sexo masculino (50,45%), na faixa etária de 60 a 69 anos (31,87%), na raça branca (48,49%), seguida da raça parda (30,96%).

A TMH geral foi de 23,70, sendo maior na etnia indígena (TMH de 27,27) e no sexo masculino (TM de 23,92).

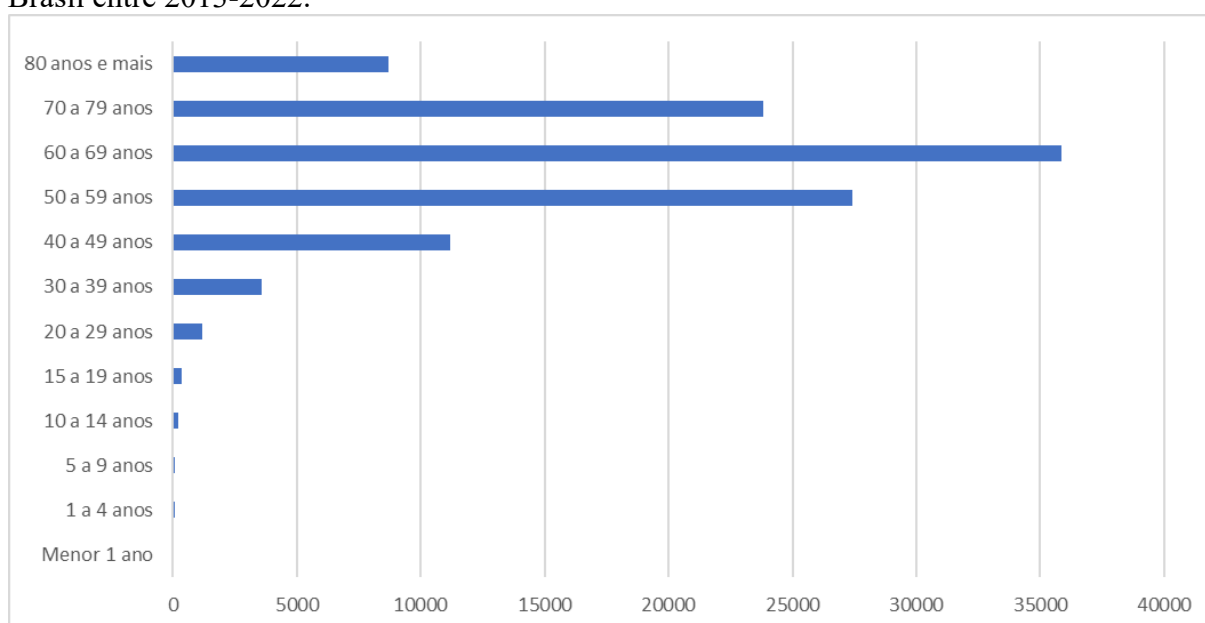
Do total de internações, 48,28% ocorreram no Sudeste (n= 54.298, TMH de 24,42), 26,36 % no Sul (n= 29.652, TMH de 22,77), 16,31 % no Nordeste (n= 18.339, TMH de 22,66), 6,18% no Centro-Oeste (n= 6.956, TMH de 22,86) e 2,86% no Norte (n= 3.220, TMH de 27,98). Os estados com mais internações foram São Paulo (31.626 internações, TMH de 24,6), Minas Gerais (12.626 internações, TMH de 21,50) e Rio Grande do Sul (12.147 internações, TMH de 24,86), juntos totalizam 50,15% de todas as internações nacionais. Já os estados com menor número de internações foram Amapá (97 internações, TMH de 47,27), Roraima (138 internações, TMH de 27,54) e Acre (221 internações, TMH de 24,89).

Gráfico 1. Taxas de internações por neoplasia de pâncreas de acordo com as macrorregiões do Brasil no período de 2013-2022.



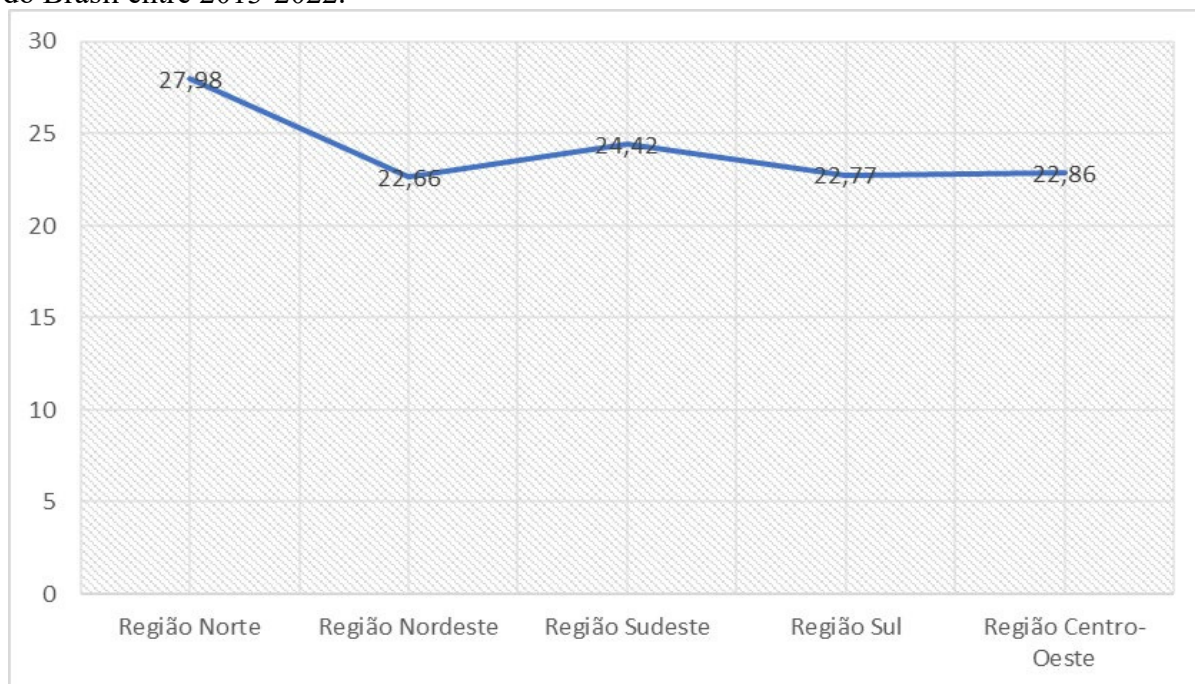
Estudos têm mostrado que o envelhecimento é um forte fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia maligna de pâncreas. Os dados apresentados no presente estudo corroboram com as informações encontradas na literatura, visto que 85,14% das internações foram indivíduos acima dos 50 anos. Tal achado poderia ser explicado pelo acúmulo de danos celulares causados ao longo da vida do indivíduo, que se expõe a fatores mutagênicos, como álcool, cigarro, alimentação inadequada e processos oxidativos, somados a desregulação do sistema imunológico, que ocorre naturalmente com o aumento da idade, e compromete a capacidade de reconhecer células tumorais e neutralizá-las, e, assim, de prevenir a progressão neoplásica.

Gráfico 2. Taxa de internações causada neoplasia maligna de pâncreas por faixa etária no Brasil entre 2013-2022.



Os estados com as maiores taxas de mortalidade foram Amapá (TMH de 42,27), Pará (TMH de 35,45) e Sergipe (TMH de 34,46). Já os estados Rio Grande do Norte (TMH de 13,74), Espírito Santo (TMH de 14,99) e Pernambuco (TMH de 18,08) tiveram as menores taxas de mortalidade.

Gráfico 3. Taxas de mortalidade por neoplasia de pâncreas de acordo com as macrorregiões do Brasil entre 2013-2022.



4. CONCLUSÃO

Durante o período analisado, houve maior frequência de internações em indivíduos do sexo masculino, da raça branca e entre a 6ª-7ª décadas de vida. Em relação à Taxa de Mortalidade Hospitalar por mil habitantes foi mais elevada entre indivíduos do sexo masculino e da etnia indígena. Entre as macrorregiões do Brasil, o Sudeste apresentou o maior número de internações, enquanto o Norte apresentou a maior TMH. Tratando do câncer de pâncreas que apresenta alta letalidade e uma escassez de dados epidemiológicos, tais descobertas são essenciais para compreender sua epidemiologia em pacientes SUS no Brasil e podem contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde.

REFERÊNCIAS

CHIELLE, Eduardo Ottobelli; KUIAVA, Victor Antônio. Epidemiologia do câncer de pâncreas na região Sul do Brasil: estudo da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 32-39, 2018.

HRUBAN, Ralph H. et al. Progression model for pancreatic cancer. **Clinical cancer research**, v. 6, n. 8, p. 2969-2972, 2000.

LIMA, Alexandre Adler Viana; CORRÊA, Marcelo Fonseca; BRITO, KJPR. Câncer de Pâncreas: uma revisão da epidemiologia, diagnóstico e tratamento. **Anais Eletrônico XII Encontro Internacional de Produção Científica da Unicesumar**, 2021.

Tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em Out. 2023